

Adequação de propriedades rurais

O agronegócio, dentro de seu processo de grande expansão, é responsável por boa parte da degradação ambiental ao redor do mundo.

Isso ocorre pois a presença de vegetação nativa prejudica a consolidação das áreas cultiváveis e os profissionais do ramo vêem a floresta como um empecilho ao seu negócio. A grande concorrência entre os produtores favorece tal processo de degradação, uma vez que estimula atividades de devastação, em prol do crescimento das fronteiras agrícolas.

A atividade agrícola produz diversos resíduos sólidos, constituídos basicamente por embalagens de herbicidas, adubos, esterco (quando em excesso), animais mortos e agrotóxicos. Este último é um dos mais preocupantes quanto ao reaproveitamento indevido de embalagens e danos ao ambiente.

Além desses aspectos devemos considerar a questão social. Quem mora na zona rural dificilmente tem acesso à coleta seletiva, tratamento de água e esgoto, entre outros. Assim, uma parcela significativa da contaminação do solo e dos recursos hídricos ocorre devido à falta de estrutura de boa parte da população rural.

O grupo de extensão PANGeA está propondo projetos que envolvam a adequação ambiental de propriedades rurais. Tais projetos devem ocorrer através de um simples processo, aplicando boas práticas de manejo.

É necessário verificar se a legislação está sendo cumprida, quanto à reserva legal e área de preservação permanente, sendo as exigências de 20% e 30 metros (para rios com menos de 10 metros de largura), respectivamente.

É necessário também identificar o tipo de solo, especialmente em relação à drenagem e a resiliência. Isso é muito importante pois cada solo exige cuidados específicos.

A importância em avaliar a quantidade de produtos químicos que está sendo utilizada na área serve para identificar se está ocorrendo uma apropriada destinação das embalagens. O uso consciente de tais compostos deve ser incentivado, pois há risco de contaminação dos cursos d'água. Também deve ser implantado um sistema de coleta dessas embalagens como visto na Central de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos, com sede em Piracicaba. Ela tem a capacidade de receber 30 toneladas por mês de embalagens.

Deve-se estimular a implementação de práticas contra o processo de erosão hídrica. O correto seria implantar terraços (curva de nível) nos terrenos com declividade, utilizar o plantio direto de forma a não deixar o solo descoberto e manter a vegetação nativa em certas áreas, especialmente como mata ciliar.

Também, deve-se estimular o uso de práticas biológicas para controle de pragas. O ideal é encontrar um predador biológico ao invés de aplicar diversos compostos químicos como, por exemplo, inseticidas. Aliás, a aplicação indiscriminada de defensivos deve ser banida, levando-se em consideração o prazo de carência do solo.

Quanto a água, faz-se necessária a disseminação do uso consciente e racional, principalmente nas atividades de irrigação. No caso de construção de uma represa deve ser realizado um estudo completo sobre a bacia hidrográfica, para que o uso coletivo da água não seja afetado.

Por fim, deve-se preservar a saúde dos trabalhadores, sendo necessária a utilização de EPI's (equipamentos de proteção individual) e a manutenção de práticas de higiene. Eles devem prestar atenção para não se contaminarem com os compostos químicos, bem como não contaminarem suas fontes de recursos, como cursos d'água.

Dessa forma, o grupo PANGeA preza pela sustentabilidade dos sistemas produtivos e pela ética ambiental, justificando nosso trabalho de implementação, manutenção e aprimoramento de um sistema de gestão ambiental de acordo com os requisitos da norma ISO 14001.

Acredita-se que através desse processo será possível a obtenção da excelência ambiental, o que refletirá na qualidade dos serviços prestados pela organização, possibilitando sua inserção em novos mercados.

Ana Andrade
Grupo de Extensão em Sistemas de Gestão Ambiental – PANGeA
ESALQ/USP